

## EMPREENDEDORISMO

# O português que lucrou com as “vacas loucas”

César DePaço controla a partir dos EUA a Summit Nutritionals que produz **matérias-primas para a indústria farmacêutica mundial**

É psicólogo de formação, soma dois doutoramentos e chegou a lecionar Psicologia em Banguecoque, na Tailândia, durante quatro anos. César DePaço é orgulhosamente açoriano, mas desde muito cedo ganhou mundo. O que não previa, quando saiu dos Açores, era que o seu futuro passasse por colocar a psicologia na gaveta para se tornar fornecedor de três indústrias de peso a nível mundial e faturar milhões de dólares.

O primeiro contacto que teve com a indústria farmacêutica e dos suplementos alimentares foi em 1997, nos Estados Unidos, altura em que deixou o exercício da psicologia para se tornar vendedor destes suplementos. Criou nesse ano a Summit Sourcing, mas bastaram quatro anos para que expandisse o negócio, passando também a fabricante com a Summit Nutritionals. A razão do seu sucesso e rápida ascensão tem um nome: sulfato de condroitina. A substância é o maior constituinte da cartilagem promovendo a sua estrutura, retenção de água e nutrientes e permitindo que outras moléculas se movam através dela. Características que conduzem à sua ampla utilização nas indústrias farmacêutica, veterinária e de suplementos alimentares. No corpo humano, o processo de produção desta substância declina com a idade mas também pode ser afetado por fatores como as deficiências nutricionais ou a exposição prolongada a alguns medicamentos como os corticoides.

Durante muito tempo, o sulfato de condroitina — muito utilizado como adjuvante no tratamento de osteoartrites ou osteoporose e até como preventivo da arteriosclerose — era de origem bovina e a sua produção estava essencialmente centralizada na Europa. “A crise gerada pela doença das ‘vacas loucas’ (BSE) fez com que existisse uma enorme relutância por parte dos consumidores norte-americanos em consumir o produto”, explica César DePaço que encontrou nesta dificuldade a sua oportu-

## NÚMERO

7,2

milhões de euros foi quanto faturou, em 2013, a Summit Nutritionals. O sulfato de condroitina corresponde a cerca de 80% do volume de negócios da empresa que também assegura o fabrico de colagénio e cartilagem de animal em pó

400

toneladas de sulfato de condroitina são produzidas, a cada ano, nos laboratórios da empresa. O produto é utilizado na indústria farmacêutica, veterinária e em produtos alimentares

40%

da produção da Summit Nutritionals tem como destino a exportação. Entre os principais clientes estão o Brasil, Alemanha, México, Reino Unido ou Japão



César DePaço pondera reforçar a capacidade industrial da Summit Nutritionals em Portugal FOTO BERNARD DELLIERRE

nidade de negócio, produzindo um equivalente da substância a partir de fontes aviárias, suínas ou marinhas e recorrendo sempre a matadouros americanos certificados e livres de riscos de BSE. “Depois de perceber que o produto final estaria a deslocar-se da área farmacêutica para a área dos suplementos alimentares, criei um grau alimentar com as características essenciais do grau farmacêutico, com um preço competitivo, qualidade similar à do existente e sem o problema da doença das vacas loucas”, revela.

Certificada pela Food and Drug Administration, a Summit Nutritionals International, sediada em Nova Jérsei, nos Estados Unidos, concentra hoje 80% do seu negócio na produção de sulfato de condroitina, mas fabrica igualmente colagénio e cartilagem de animal em pó. Entre os seus clientes está não só a indústria farmacêutica e dos suplementos alimentares,

como também a indústria veterinária onde a substância é, por exemplo, utilizada em rações alimentares, e ainda os consumidores de produtos onde é incorporado o sulfato de condroitina: “pessoas e animais onde existe uma preocupação com a saúde das articulações e ligamentos, tais como atletas, idosos e animais de atividade intensa, como cavalos e cães”, explica.

César DePaço produz cerca de 400 toneladas de sulfato de condroitina por ano e exporta 30% a 40% da sua produção para países como o Brasil, Alemanha, México, Reino Unido ou Japão. Além destes mercados, a Summit Nutritionals vende nos Estados Unidos, Canadá, Colômbia, Peru, Guatemala, Itália, França, Espanha, Portugal, Holanda, Polónia, República Checa, Suíça, Coreia, China, Vietname e África do Sul. Ainda que não goste de falar em números, o empresário avança que no último ano a empresa superou

os €7,2 milhões de faturação.

É em Portugal que está sediada a delegação internacional da Summit Nutritionals. A partir de Lisboa são acompanhados todos os mercados da empresa fora dos EUA e do Canadá. O empresário esclarece que esta não foi uma opção de afetos gerada pela sua nacionalidade portuguesa, mas sim uma decisão estratégica sustentada nas características

**A Summit Nutritionals pondera criar em Portugal uma estrutura industrial capaz de expandir a marca no mercado europeu**

únicas do país, que é membro da União Europeia e que tem uma relação privilegiada com os mercados sul americano e africano.

Na Summit Nutritionals, César DePaço emprega 60 colaboradores e está neste momento focado “no desenvolvimento de novos mercados e no constante aperfeiçoamento dos produtos”. Não fecha a porta à diversificação da atividade mas tem como premissa que “quando sabemos que fazemos algo bem e prosperamos com essa atividade, há que não dispersar nem despendar energias desnecessariamente”. A estratégia do empresário é fazer crescer a empresa, aumentar a produção e criar novos postos de trabalho, também em Portugal. A Summit Nutritionals está a iniciar um estudo de avaliação para um possível investimento em território nacional que reforce a capacidade industrial da marca para a Europa.

CÁTIA MATEUS

cmateus.externo@impresa.pt

## BREVES